Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

A percepção da população acerca da dengue, febre Chikungunya e Zika em unidades básicas de saúde em um município do interior da Amazônia

The population's perception of dengue, chikungunya feverand zika in basic health units in a municipality in the interior of the Amazon

La percepción de la población sobre el dengue, la fiebre Chikungunya y el Zika en unidades básicas de salud en un municipio del interior de la Amazonía

João Gustavo Nascimento da Silva[1], Luandra Dias da Silva[1], Luhedja da Rocha Ribeiro[1], Luciana Garcia Lobato[1], Giovana Letícia Aguiar Fernandes[1], José Rahel Castro Rego[1], Marcela Godinho Miranda do Vale[1], Mariana dos Anjos Furtado de Sá[1], John Henry de Oliveira Vale[1], Renata Pessoa Portela[1].

RESUMO

Objetivo: Compreender a percepção da população acerca da dengue, da febre Chikungunya e da Zika em Unidades Básicas de Saúde (UBS's) em um município do interior da Amazônia. **Métodos:** Pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, de caráter transversal, realizada com 180 usuários de três UBS's, situadas em áreas centrais e periféricas, no estado do Pará. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores. Os dados foram analisados no Microsoft Excel Office 2019, com cálculos estatísticos. **Resultados:** A amostra incluiu participantes de 18 a 74 anos, majoritariamente com renda mensal média e ensino médio completo. Notou-se que a população participante possui entendimento sobre as doenças estudadas, principalmente sobre a dengue, sendo que 97,2% afirmaram conhecer essa doença, enquanto 66,7% e 68,9%, dizem o mesmo sobre a febre Chikungunya e a Zika, respectivamente. **Conclusão:** O conhecimento sobre arboviroses nas UBS's analisadas é limitado, especialmente sobre Chikungunya e Zika. A dengue é a mais conhecida, mas ainda há lacunas na compreensão. Destaca-se a necessidade de campanhas educativas e do fortalecimento da Atenção Primária para um combate mais eficaz.

Palavras-chave: Dengue, Febre de Chikungunya, Zika vírus, Centros de saúde.

ABSTRACT

Objective: To understand the population's perception of dengue, Chikungunya fever and Zika in Basic Health Units (BHU's) in a municipality in the interior of the Amazon. **Methods:** This is a descriptive, exploratory and quantitative cross-sectional study carried out with 180 users of three BHU's, located in central and peripheral areas of the state of Pará. Data was collected using a questionnaire prepared by the researchers. The data was analyzed using Microsoft Excel Office 2019. **Results:** The sample included participants aged 18 to 74, mostly with an average monthly income and completed high school. It was noted that the participating population has an understanding of the diseases studied, especially dengue, with

[1] Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém - PA.

SUBMETIDO EM: 6/2025 | **ACEITO EM: 7/2025** | **PUBLICADO EM: 9/2025**

97.2% claiming to know this disease, while only 66.7 and 68.9 say the same about, respectively, Chikungunya fever and Zika. **Conclusion:** Knowledge about arboviruses in the analyzed UBS's is limited, especially regarding Chikungunya and Zika. Dengue is the most recognized, but there are still gaps in understanding. The need for educational campaigns and strengthening Primary Health Care for a more effective fight is highlighted.

Keywords: Dengue, Chikungunya fever, Zika virus, Health centers.

RESUMEN

Objetivo: Conocer la percepción de la población sobre el dengue, la fiebre Chikungunya y el Zika en las Unidades Básicas de Salud (UBS) de un municipio del interior de la Amazonia. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio y cuantitativo de corte transversal, realizado con 180 usuarios de tres UBS, ubicadas en zonas centrales y periféricas del estado de Pará. Los datos se recogieron mediante un cuestionario preparado por los investigadores. Los datos se analizaron utilizando Microsoft Excel Office 2019, con cálculos estadísticos. **Resultados:** La muestra incluyó participantes de 18 a 74 años de edad, en su mayoría con un ingreso mensual promedio y secundaria completa. Se observó que la población participante tiene conocimiento de las enfermedades estudiadas, especialmente del dengue, ya que el 97,2% afirma conocer esta enfermedad, mientras que sólo el 66,7 y el 68,9 dicen lo mismo sobre la fiebre Chikungunya y el Zika, respectivamente. **Conclusión:** El conocimiento sobre arbovirus en las UBS analizadas es limitado, especialmente sobre Chikungunya y Zika. El dengue es el más conocido, pero aún existen brechas en la comprensión. Se destaca la necesidad de campañas educativas y el fortalecimiento de la Atención Primaria para un combate más eficaz.

Palabras clave: Dengue, Fiebre Chikungunya, Virus Zika, Centros de salud.

INTRODUÇÃO

A região amazônica apresenta condições extremamente favoráveis para a disseminação dos mosquitos transmissores das arboviroses, como a dengue, a febre Chikungunya e a Zika. A proliferação dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, principais vetores dessas doenças, é particularmente intensa em áreas tropicais e subtropicais, aumentando sua prevalência em regiões específicas devido às condições climáticas e ambientais propícias (SONI S, et al., 2023).

Assim, muitos municípios na região amazônica enfrentam desafios significativos no combate a essas doenças devido à localização, às condições de acesso à saúde e à dinâmica pluvial. A combinação desses fatores — como o clima local favorável, a ampla diversidade de vetores, a poluição ambiental e o desmatamento — cria um cenário propício à proliferação das arboviroses, dificultando ainda mais os esforços de controle e prevenção dessas doenças (BRAUMULLER KCD, et al., 2025).

As arboviroses dengue, febre Chikungunya e Zika apresentam grande semelhança na manifestação de seus sinais e sintomas, estes que podem incluir: manchas vermelhas na pele, febre, artralgia e mialgia. Assim, deve-se atentar para o fato de que, muitas vezes, a diferenciação inicial destas ocorrerá pela intensidade a qual a apresentação sintomatológica de cada um dos itens citados ocorre – tal questão torna difícil para a população a diferenciação das patologias (SIBELLINO LO, et al., 2019; XIANG BWW, et al., 2022).

A rede de Atenção Primária à Saúde (APS) é uma estratégia de alta relevância para fornecer informações que auxiliem na prevenção de enfermidades. Dentre as ações realizadas nesse nível de atenção, destaca-se o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que atuam na identificação de situações de risco para as famílias e contribuem para o processo de educação em saúde, principalmente na prevenção de doenças. Essa atuação tem como objetivo diminuir a superlotação nos níveis de atenção mais complexos, ao controlar a incidência de agravos ainda no âmbito das Unidades Básicas de Saúde (UBS) (LAURINDO CR, 2022; MACÊDO TFC e JÚNIOR JPB, 2024).

Conhecendo as particularidades que as arboviroses apresentam, o que é resultado também de dificuldades no manejo inicial destas doenças por conta de suas similaridades, o objetivo deste estudo foi compreender a percepção da população acerca da dengue, da febre Chikungunya e da Zika em UBS's em um município do interior da Amazônia.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa básica, descritiva e exploratória. Sendo caracterizada também como um estudo de campo, observacional, do tipo quantitativo e transversal (MICHALISZYN e TOMAZINI, 2005). O estudo incluiu 180 usuários de três Unidades Básicas de Saúde (UBS's) localizadas na área central e na área periférica de um município no interior do estado do Pará. Para a efetiva participação no trabalho, todos os participantes da pesquisa estavam de acordo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi disponibilizado pelos pesquisadores.

Foram incluídos neste estudo pessoas com 18 anos ou mais, residentes no município analisado e que tinham disponibilidade para participar da coleta de dados que foi realizada nas UBS's. A coleta de dados ocorreu mediante aplicação de questionário elaborado pelos pesquisadores com questões sociodemográficas e, além destas, objetivas acerca da percepção da população sobre as arboviroses dengue, febre Chikungunya e Zika nas UBS's definidas como os locais da pesquisa.

Os dados obtidos foram analisados e tabulados no programa Microsoft Excel Office 2019 (Windows). Em seguida, foram analisados estatisticamente. O projeto foi submetido e aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UEPA (campus XII), possuindo o número do parecer 6.755.616, o número de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 77847223.9.0000.5168, e seguiu as orientações das Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisas em seres humanos do Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS 466/12).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa, foram entrevistadas 180 pessoas, sendo 139 (77,22%) do sexo feminino e 41 (22,78%) do sexo masculino. A média de idade dos entrevistados foi de 37,44 anos, com a idade mínima sendo 18 anos e a máxima 74 anos. Quanto ao estado civil dos entrevistados, 64,44% eram solteiros, enquanto 29,44% eram casados, 4,44% eram divorciados e 1,67% eram viúvos. Em relação ao grau de escolaridade, os dados mostram que 56% dos entrevistados possuíam ensino médio, 23% tinham ensino fundamental completo, 14% possuíam graduação, 4% pós-graduação, 2% sabiam ler e escrever, 1% era analfabeto e 1% possuía apenas educação infantil. Quanto à percepção da renda mensal, 67% dos entrevistados a classificaram como média (entre mil quatrocentos e treze e dois mil oitocentos e vinte e quatro reais), enquanto 19% a consideraram boa (acima de dois mil oitocentos e vinte e quatro reais) e 14% a avaliaram como ruim (até mil quatrocentos e doze reais).

Tabela 1 - Resposta dos entrevistados em relação à Dengue, n = 180.

Questionamento	Sim (%)	Não (%)
Você já conhecia a dengue?	97,2	2,8
A dengue é uma infecção causada por vírus?	72,2	27,8
A transmissão da dengue pode ser através do contato com gotículas de saliva de pessoas infectadas?	23,9	76,1
Pessoas de todas as idades podem ter dengue?	97,8	2,2
Períodos chuvosos podem aumentar os casos de dengue?	96,1	3,9
A temperatura corporal reduzida é um sinal da dengue?	41,7	58,3
Dores nas articulações e manchas vermelhas na pele são sinais e sintomas da dengue?	91,7	8,3

Fonte: Silva JGN, et al., 2025.

A **Tabela 1** apresenta as respostas dos entrevistados sobre o conhecimento e as percepções em relação à dengue. Os dados indicam que a dengue foi a arbovirose mais reconhecida entre as estudadas, sendo identificada por parte expressiva da amostra, sendo que 97,2% afirmam conhecê-la. Esse número se destaca quando comparado com os valores da febre Chikungunya (66,7%) e da Zika (68,9%) referente ao conhecimento destas pela população em análise. Tal perspectiva pode ser resultado das diversas campanhas de conscientização realizadas no Brasil ao longo dos anos, especialmente por meio de ações publicitárias voltadas à sensibilização da população quanto a esta doença. Neto ASL, et al., (2016) discorre que a dengue já é conhecida pela população brasileira desde o fim do século XIX.

Apesar disso, o total de pessoas que diz entender a respeito da dengue não condiz com o entendimento destes no que concerne a dinâmica, a apresentação de sinais e sintomas e fatores que favorecem a sua manifestação. Isso é notório quando se observa que 27,8% dizem que a dengue não é causada por vírus, que 23,9% acreditam que a transmissão pode ocorrer através do contato com gotículas de saliva de pessoas infectadas e que 41,7% relatam que a temperatura corporal reduzida é um sinal da dengue –o que não é verídico.

Costa HSN (2019) destaca em sua pesquisa que existem divergências entre o conhecimento da população e seu comportamento em relação às arboviroses. Embora a população possa entender as informações sobre essas doenças, incluindo formas de prevenção, sinais, sintomas e tratamentos, esse conhecimento nem sempre se traduz em prática cotidiana. Logo, a falta de compreensão sobre aspectos fundamentais, como o agente causador e os modos de transmissão, como mostrado nos resultados, pode contribuir para comportamentos inadequados de prevenção e controle, dificultando o combate eficaz à doença.

Apesar disso, dores nas articulações e manchas vermelhas na pele são reconhecidas corretamente como sinais e sintomas da dengue por uma significativa maioria da amostra (91,7%). Ademais, duas questões estão particularmente relacionadas ao conhecimento assertivo sobre a dengue e aproximam-se dos 97,2% dos participantes que dizem conhecê-la, sendo que esses conhecimentos incluem a compreensão de que a dengue pode afetar pessoas de todas as idades (97,8%) e que períodos chuvosos podem aumentar a incidência da doença (96,1%).

Assim, ressalta-se que um entendimento básico acerca da dengue é indispensável para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) no cenário das UBS's, tendo em vista a gravidade desta patologia, esta que teve, em dezembro de 2023, inclusão no Calendário Nacional de Vacinação no Brasil pelo Ministério da Saúde (ELÍDIO G, et al., 2024).Destaca-se que, apesar da população saber sobre os riscos das arboviroses e a necessidade de combate ao agente transmissor, a falta de informação direcionada à população sobre a importância de notificar a unidade de saúde do bairro ou o agente de saúde caso sejam encontrados ovos ou larvas dentro ou ao redor das residências impede o fortalecimento das ações de prevenção e combate naquela área (ALVES JA, et al., 2022).

Observa-se, portanto, a dengue como uma patologia bastante conhecida pela população. É importante ressaltar que sua manifestação clínica pode ser assintomática, mas que, todavia, possui potencial de evoluir para condições de febre hemorrágica a depender do caso. Assim, compreende-se que o conhecimento da população sobre os seus aspectos gerais é de extrema importância, com o intuito de ajudar para uma identificação precoce e para que, após isso, seja feito um diagnóstico clínico pelo profissional responsável com exames e testes que serão selecionados de acordo com o dia de infecção (KULARATNE AS e DALUGAMA C, 2022).

Tabela 2 - Resposta dos entrevistados em relação à Febre Chikungunya, n = 180.

Questionamento	Sim (%)	Não (%)
Você já conhecia a febre Chikungunya?	66,7	33,3
A febre Chikungunya é uma doença causada por vírus?	71,7	28,3
A transmissão da febre Chikungunya pode ser através do contato com gotículas de saliva de pessoas infectadas?	33,9	66,1
Pessoas de todas as idades podem ter febre Chikungunya?	95,6	4,4
Períodos chuvosos podem aumentar os casos de febre Chikungunya?	93,3	6,7
A temperatura corporal reduzida é um sinal da febre Chikungunya?	53,9	46,1
Dores nas articulações e manchas vermelhas na pele são sinais e sintomas da febre Chikungunya?	80,0	20,0

Fonte: Silva JGN, et al., 2025.

A **Tabela 2** apresenta as respostas dos entrevistados sobre o conhecimento e as ideias a respeito da febre Chikungunya. Assim, identifica-se que a febre Chikungunya é conhecida por 66,7% dos entrevistados. No entanto, durante as entrevistas, foi notada uma certa insegurança por boa parte desse quantitativo ao responderem às perguntas sobre a doença.

As questões “Pessoas de todas as idades podem ter febre Chikungunya?”, “Períodos chuvosos podem aumentar os casos de febre Chikungunya?”, “Dores nas articulações e manchas vermelhas na pele são sinais e sintomas da febre Chikungunya?” e “A febre Chikungunya é uma doença causada por vírus?” foram respondidas corretamente por respectivamente 95,6%, 93,3%, 80% e 71,7% dos entrevistados, o que ilustra um cenário em que se pode perceber que há entendimento sobre esta doença, ainda que haja falta de segurança às perguntas solicitadas e um cenário em que apenas 66,7% dos participantes dizem conhecer a febre Chikungunya.

A pergunta “A transmissão da febre Chikungunya pode ser através do contato com gotículas de saliva de pessoas infectadas?” é entendida de forma correta por 66,1% dos entrevistados. Esse percentual está muito próximo dos 66,7% que afirmaram conhecer a febre Chikungunya.

O questionamento que mais destoou das respostas corretas foi sobre a temperatura corporal. Observou-se que 53,9% dos entrevistados erroneamente afirmaram que a redução da temperatura é um sinal da febre Chikungunya, o que não é correto, pois a fase aguda da doença é caracterizada por febre alta, de caráter repentino que pode permanecer por até 7 dias (BRASIL, 2015).

A febre Chikungunya e a Zika são doenças menos conhecidas pela população quando comparadas à dengue, isso devido à distribuição global que esta última alcançou ao longo das décadas. É necessário ressaltar que a febre Chikungunya, apesar de apresentar similaridades com estas outras duas infecções virais, destaca-se por sintomatologia de intensa artralgia e mialgia (BARTHOLOMEEUSENK, et al., 2023). Assim, ainda que a artralgia não tenha composto o questionário aplicado aos usuários das UBS’s, houve relatos, apesar de estatisticamente não serem significativos, de lembranças dolorosas “nas juntas” pela amostra deste estudo, assim como de “dores musculares inesquecíveis”.

Observa-se um contexto em que significativa parcela da amostra respondeu corretamente aos questionamentos sobre a febre Chikungunya, o que representa um aspecto positivo, haja vista que não é dever dos indivíduos diagnosticarem doenças, mas torna-se necessário a compreensão de características gerais de algumas que são mais prevalentes nos locais em que residem. Perante isso, quando afirma-se conhecer as formas de transmissão, por exemplo, maiores são as possibilidades de atenuar os riscos de infecção.

Tabela 3 - Resposta dos entrevistados em relação à Zika**,** n = 180.

Questionamento	Sim (%)	Não (%)
Você já conhecia a Zika?	68,9	31,1
A Zika é uma doença causada por vírus?	72,2	27,8
A transmissão da Zika pode ser através do contato com gotículas de saliva de pessoas infectadas?	37,2	62,8
Pessoas de todas as idades podem ter Zika?	95,0	5,0
Períodos chuvosos podem aumentar os casos de Zika?	92,2	7,8
A temperatura corporal reduzida é considerada um sinal da Zika?	51,7	48,3
Dores nas articulações e manchas vermelhas na pele são sinais e sintomas da Zika?	75,0	25,0

Fonte: Silva JGN, et al., 2025.

A **Tabela 3** apresenta as respostas dos participantes sobre o conhecimento e as informações relacionadas à Zika. Do total de entrevistados, 68,9% afirmam conhecer a Zika, tal número que é um pouco superior quando comparado ao conhecimento sobre a febre Chikungunya (66,7% dizem conhecê-la) e inferior em relação ao entendimento dos participantes no que tange a dengue (97,2%).

A transmissão da Zika não ocorre por intermédio do contato com a saliva de pessoas infectadas, entretanto, 37,2% do total de entrevistadas não entende dessa maneira. Diferente do que foi mencionado pelos entrevistados, a transmissão da Zika ocorre de forma vetorial, por meio da picada do mosquito, sendo que pode acontecer também por via perinatal, transfusões de sangue ou contato sexual (MUSSO D e GUBLER DJ, 2016). Assim, a resposta dos entrevistados deve ser vista como um desafio de saúde pública que necessita ser combatido, pois a falta de compreensão sobre aspectos fundamentais, como os modos de transmissão, pode contribuir para comportamentos inadequados de prevenção e controle, dificultando o combate eficaz à doença.

A Zika, assim como as outras arboviroses, pode acometer pessoas de todas as idades, haja vista que é transmitida pela picada do mosquito. Dessa forma, ainda que apenas 68,9% da população participante deste estudo afirmem conhecê-la, 95% acertam ao concordarem que independentemente da idade o indivíduo pode ser infectado. Estão corretos também os que afirmam: os casos podem aumentar em períodos chuvosos (92,2%), ela é uma doença causada por vírus (72,2%) e que dores nas articulações e manchas vermelhas na pele podem ser sinais e sintomas desta patologia (75%).

Em contraste a isso, erram os 51,7% que afirmam a redução da temperatura corporal como um sinal da Zika. Contudo, não é um dado que deve ser motivo de preocupação, considerando que a febre nesta doença pode acontecer, mas que, geralmente, quando ocorre, é de curta intensidade e duração (PIELNAA P, et al., 2020).

A Zika apresenta sinais e sintomas além dos descritos no questionário elaborado para este estudo, sendo alguns destes mais presentes em sua manifestação clínica, como: conjuntivite sem pressão e cefaleia intensa (PIELNAAP, *et al.*, 2020). Todavia, o ponto-chave dessa pesquisa é o entendimento dos aspectos gerais pela população analisada, por isso tais condições não foram descritas.

Assim, verifica-se que há certo conhecimento pelos usuários das UBS's acerca dessa patologia, de forma que estes devem ser respeitados. Mas não somente isso, devem ser elaboradas estratégias para o preenchimento das lacunas que ainda geram desconhecimento acerca da temática, com a finalidade de deixar a população segura quanto os fatores que levam à sua prevenção.

Desta forma, a educação em saúde entra como uma alternativa de estratégia para informar a população acerca das formas de prevenir e controlar futuros casos de arboviroses, tendo-se a Atenção Primária à saúde (APS) como principal porta de entrada (COSTA RA, et al., 2020). Assim, garante-se aos usuários da unidade básica local acesso a conhecimento e maneiras práticas de prevenção a doenças.

Com isso, a Estratégia em Saúde da Família (ESF), como programa atuante nas UBS's, também se torna um grande agente na educação em saúde da comunidade, por preconizar uma relação mais próxima com a população. Além disso, a ESF conta com ACS's que facilitam uma maior adesão dos indivíduos a

cuidados relacionados a prevenção por conhecerem de forma mais intimista a realidade de cada família atendida (OLIVEIRA FLBD, et al., 2016). No entanto, é necessário a presença de outros serviços, como a Vigilância Epidemiológica, por exemplo, para se saber a principal ou as principais doenças notificadas e, desta forma, traçar a melhor estratégia de combate a esses vetores de acordo com a característica endêmica da região atendida (DOS SANTOS GACD, et al., 2016).

Em vista disso, também é necessário que a população seja orientada e ensinada de fato sobre o processo saúde-doença, para que consiga aplicar o autocuidado em saúde e tenha maior autonomia na prevenção sem necessitar diretamente no seu cotidiano da orientação de um profissional da saúde (MESTRIA TR, et al., 2024). Fato interessante principalmente para moradores que não possuem acesso fácil a um serviço básico de atendimento à saúde.

Desse modo, é importante que os profissionais de saúde sempre se atentem a realidade em que a pessoa está inserida, como o seu nível de escolaridade, para que assim haja uma comunicação em que o indivíduo entenda de maneira correta e eficiente sobre a doença, o que causa, os seus sintomas e como prevenir (ANDRADE NFD, et al., 2020). Visto que, apesar das informações serem disseminadas nos meios de comunicação midiáticos, como é o caso da dengue, por exemplo, não são todos os indivíduos, dependendo do seu nível de escolaridade, que conseguem entender de maneira efetiva sobre essa arbovirose (LEFÉVRE F, et al., 2004).

Outro fator importante para a adesão da comunidade aos cuidados de prevenção a essas endemias são as ações de forma mais efetiva das autoridades no controle da disseminação dessas doenças por meio de cuidados que são competentes somente a esses agentes sociais. O estudo de Costa LD, et al., (2022) discorre acerca da visão da população em relação atuação das autoridades no controle das arboviroses na comunidade, em que mostra cinco cenários identificados pelos indivíduos como negligenciados pelo governo, são eles: a falta de saneamento básico, a coleta irregular de lixo, a ausência de fiscalização em terrenos baldios e casas fechadas, a necessidade de legislações com multas para descumprimento das medidas preventivas e críticas à atuação de ACS's.

Dentre estes, a falta de saneamento básico se mostra como um dos maiores desafios para a prevenção, por favorecer o acúmulo de água e a proliferação de mosquitos. Além disso, a coleta irregular de lixo é apontada como um estímulo grave, especialmente em relação ao descarte adequado de resíduos como pneus. Ademais, a fiscalização em terrenos baldios mostra-se como uma medida importante a ser adotada, haja vista que esses locais podem favorecer o crescimento de larvas e servir erroneamente para alguns moradores da comunidade como ponto de despejo de lixo.

CONCLUSÃO

O conhecimento a respeito das arboviroses dengue, febre Chikungunya e Zika entre usuários das UBS's analisadas mostra-se limitado, com lacunas significativas no entendimento da transmissão e prevenção dessas doenças. Entre elas, a dengue é a mais conhecida pela população. Todavia, boa parte dos indivíduos têm uma compreensão limitada de suas características, formas de transmissão e sintomas. Por outro lado, a febre Chikungunya e o Zika vírus são ainda menos conhecidos, o que ressalta a necessidade de campanhas educativas locais, com o intuito de conscientizar a população sobre essas doenças. Nesse sentido, a Atenção Primária e a Estratégia de Saúde da Família têm um papel essencial na divulgação de informações. No entanto, o apoio das autoridades é crucial para aprimorar a infraestrutura e intensificar a fiscalização, possibilitando um combate mais eficaz às arboviroses na região descrita.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Os autores desta pesquisa expressam sua profunda gratidão à Universidade do Estado do Pará (UEPA) pelo apoio inestimável, destacando o suporte técnico e financeiro oferecido, que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

1. ALVES J, et al. Percepção da comunidade sobre suas ações preventivas contra dengue, zika e chikungunya nas cinco regiões do Brasil. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2022; 32(03): e320312.
2. ANDRADE NF, et al. Análise das campanhas de prevenção às arboviroses dengue, zika e chikungunya do Ministério da Saúde na perspectiva da educação e comunicação em saúde. Saúde em Debate, 2020; 44: 871-880.
3. BARTHOLOMEEUSEN K, et al. Chikungunya fever. Nature Reviews Disease Primers, 2023; 9(1): 17.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Febre de Chikungunya: manejo clínico /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
5. BRAUMULLER KCD, et al. (Re) Emerging Arboviruses of Public Health Significance in the Brazilian Amazon. Microorganisms, 2025; 13(3): 650.
6. COSTA LD, et al. Percepção da população sobre a atuação das autoridades e das comunidades no controle das arboviroses. Saúde em Debate, 2022; 46: 790-802.
7. COSTA RA, et al. A educação para saúde realizada por enfermeiros acerca das arboviroses no Brasil. Saúde Coletiva (Barueri), 2020; 10(53): 2560-2575.
8. ELIDIO G, et al. Atenção primária à saúde: a maior aliada na resposta à epidemia da dengue no Brasil. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 48, p. e47, 2024.
9. KULARATNE SA e DALUGAMA C. Dengue infection: Global importance, immunopathology and management. Clinical Medicine, 2022; 22(1): 9-13.
10. LEFÈVRE F, et al. Representações sociais sobre relações entre vasos de plantas e o vetor da dengue. Revista de Saúde Pública, 2004; 38: 405-414.
11. MACÊDO TFC e BISPO JÚNIOR JP. Atuação de agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias na prevenção e controle das arboviroses: análise da articulação e integração do trabalho. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2024; 34: e34099.
12. MESTRIA TR, et al. Educação em saúde sobre arboviroses para uma população ribeirinha na Amazônia: perspectiva para empoderamento. Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, 2024; 16: 2.
13. MICHALISZYN MS e TOMASINI R. Pesquisa. Orientação e Normas para Elaboração de Projetos, Monografias e Artigos Científicos, 2005; 2.
14. MUSSO D e GUBLER DJ. Zika Virus. Clinical Microbiology Reviews, 2016; 29(3): 487-524.
15. NETO ASL, et al. Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - parte I. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 2016; 29(3): 305-312.
16. OLIVEIRA FLB, et al. Estudo comparativo da atuação do enfermeiro no controle de dengue e febre chikungunya. Saúde e Sociedade, 2016; 25: 1031-1038.
17. PIELNAA AL-SAADAWE M, et al. Zika virus - spread, epidemiology, genome, transmission cycle, clinical manifestation, associated challenges, vaccine and antiviral drug development. Virology, 2020; 543: 34-42.
18. REZENDE LAURINDO C. Completude das notificações de arboviroses urbanas e febre amarela: papel da Atenção Primária à Saúde. Revista de APS, 2022; 25(2).
19. SANTOS GAC, et al. Dengue: prevenção, controle e cuidados de enfermagem – revisão integrativa da literatura 2008-2013. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 2016; 71-78.
20. SÁVIO NÓBREGA DA COSTA H. Um estudo sobre a percepção dos moradores de uma área de ocupação irregular, no município de Angra dos Reis, RJ, a respeito das arboviroses dengue, Zika e Chikungunya. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
21. SIBELLINO LO, et al. Atuação discente na produção de folders e panfletos sobre arboviroses como materiais educativos. Rev. Bra. Edu. Saúde, 2019; 9(3): 16-23.
22. SONI S, et al. Dengue, Chikungunya, and Zika: The causes and threats of emerging and re-emerging arboviral diseases. Cureus, 2023; 15: 7.
23. XIANG BWW, et al. Dengue virus infection modifies mosquito blood-feeding behavior to increase transmission to the host. Proceedings of the National Academy of Sciences, 2022; 119(3): e2117589119.